

Boletim **GEPED**

Gestão de Processos Educacionais
PIBID - UFAC

Edição nº 23, Agosto 2017 - ISSN 2447-2832



Pibid: debates em torno da formação docente



REITOR

Dr. Minoru Martins Kinpara

VICE-REITORA

Dra. Margarida de Aquino Cunha

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Dra. Aline Andréia Nicolli

COORDENADOR INSTITUCIONAL

PIBID UFAC

Ms. Elder Gomes da Silva



Expediente

Editores

Alexandre Melo de Sousa
Rosane Garcia Silva
Tatiane Castro dos Santos

Redação

Alexandre Melo de Sousa
Rosane Garcia Silva
Tatiane Castro dos Santos

Revisão

Alexandre Melo de Sousa

Diagramação

Rosane Garcia Silva

Supervisão

Tatiane Castro dos Santos

Edição online: www.ufac.br
<https://issuu.com/geped.pibid>

Apoio

Assessoria de Eventos e Cerimonial
Ascom - Assessoria de Comunicação

O professor que se quer formar

Alexandre Melo de Sousa

Rosane Garcia

Tatiane Castro dos Santos

Desde que foi criado, em 2009, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) tem garantido aos alunos de Licenciaturas presenciais de Universidades públicas a oportunidade de vivenciar o exercício do magistério em escolas públicas municipais e estaduais em todas as suas dimensões. Não se trata, como já foi esclarecido em outras oportunidades, de um Estágio Supervisionado Curricular. Vai muito além – uma vez que os bolsistas não se limitam a planejar e a ministrar aulas: eles participam das diversas atividades da escola, sob a supervisão de um professor (também bolsista Pibid) e sob a coordenação de um professor da Universidade responsável pelo projeto que é oferecido e operacionalizado na escola-campo. Como consta no Portal do MEC: “Com essa iniciativa, o Pibid faz uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais”. Dessa forma, procura-se aperfeiçoar a formação dos futuros mestres, contribuir para a integração entre a teoria (adquirida nas aulas da graduação) e a prática (vivenciada no dia-a-dia da escola) – o que, além de aproximar a universidade da escola, contribui para a melhoria de qualidade da educação básica do Brasil.

No caso específico da Universidade Federal do Acre, que participa do programa desde 2009, os resultados têm sido muito positivos. O envolvimento e o compromisso com que os bolsistas (acadêmicos, coordenadores de áreas e supervisores escolares) têm desenvolvido suas atividades estão refletidos: na postura, seriedade e bons desempe-

nhos apresentados pelos acadêmicos-bolsistas (tanto no seu processo de formação, quanto no sucesso que têm obtido, quando já formados, no campo de trabalho); nos bons resultados dos projetos desenvolvidos nas escolas-campo (o que é manifestado pelos gestores das escolas que apresentam o salto de qualidade no desempenho dos alunos da educação básica, ou no interesse de levar para a escola outras áreas do Pibid); no entendimento pelos acadêmicos-bolsistas do que é ser professor, da seriedade que se deve direcionar ao exercício do magistério e do compromisso com a educação.

A coordenação de área de gestão de processos educacionais, desde agosto de 2015, tem se preocupado em acompanhar e dar visibilidade às atividades desenvolvidas pelas diversas áreas nas escolas-campo e trazer discussões importantes para o exercício do magistério. Por meio do Boletim Geped Pibid Ufac – que completa dois anos de existência, com publicações mensais – vários assuntos relevantes foram trazidos à baila, por especialistas nas diversas áreas, pelos coordenadores responsáveis pelos projetos, pelos gestores escolares, pelos coordenadores de gestão (Quadro 1), além de ter dado voz ao bolsista acadêmico no intuito de compartilhar suas experiências no programa.

Quanto ao bolsista, o entendimento do que é educação tem sido manifestado em seus depoimentos de experiências e desafios no contexto escolar quando compreende que o processo educacional é contínuo e que diversos fatores estão envolvidos, dentro e fora da escola. O aluno está em contato com mui-

Quadro 1 - Textos e autores (publicações dos 2 anos)
Apresentação do Boletim Geped (Alexandre Melo de Sousa, Rosane Garcia, Tatiane C. dos Santos)
A necessária relação entre escola e comunidade (Tatiane Castro dos Santos)
A formação do professor por meio da prática reflexiva (Minoru Martins Kinpara)
A universidade, o Pibid e a Educação Básica: uma possibilidade para concretização das metas 15 e 16 do Plano Nacional de Educação (Aline Nicolli)
Transpondo as paredes da escola e da universidade: inovação e criatividade na formação de professores (Elder Gomes da Silva)
A consciência ética na prática docente (Enock da Silva Pessoa)
O Pibid como agente de transformação nas licenciaturas da Ufac (Antonio Carlos Fonseca Pontes Junior)
Nas entrelinhas da docência: o aprender fazendo (Maria das Graças da Silva)
O Pibid Ufac na pesquisa acadêmica (Rosane Garcia, Adriane Corrêa da Silva)
O Pibid e a relação com o ensino de língua espanhola (Luciano Mendes Saraiva)
Pibid: uma experiência de formação e resistência (Tatiane Castro dos Santos, Alexandre M. de Sousa, Rosane Garcia)
O sentido de educar: o Pibid e novas realidades (Anderson Azevedo Mesquita)
Pibid História: as dimensões do ensino-aprendizagem na formação docente (Geórgia Pereira Lima)
Conhecimentos matemáticos em foco: o Pibid e o Estágio Supervisionado (Itamar Miranda da Silva)
Contribuições do Pibid de Língua Portuguesa no Enem (Márcia Verônica Ramos de Macêdo)
Aprendizagem, colaboração e cooperação (Elder Gomes da Silva)
O Pibid e Biologia de Rio Branco/AC (Luis Eduardo Maggi, Moises Barbosa de Souza, Rusleyd M. Abreu)
O Pibid na Licenciatura em Língua Inglesa (Maysa Cristina Dourado)
Pibid: desenvolvimento profissional e características formativas (Hélder Eterno da Silveira)
O Plano Nacional de formação de professores da educação básica: repercussões na formação de professores no estado do Acre (Mark Clarck Assen de Carvalho)
O Pibid e o lugar da pesquisa na formação inicial (Raquel Alves Ishii)
Pibid e Estágio Supervisionado: momentos privilegiados de articulação entre teoria e prática na formação dos Pedagogos (Ednaceli Abreu Damasceno)

tas situações sociais (na escola, na família, na igreja, nos grupos sociais reais ou virtuais), a todo momento, que possibilitam “aprender”: perceber, agir, se comunicar, se conhecer, conhecer o mundo, conhecer o outro etc. O aluno aprende convivendo. O professor ensina convivendo. O professor se constrói na prática, no contato com as diferentes esferas culturais, no contato social e político, nas interações. E é exatamente isso que tem proporcionado o Pibid: a construção do perfil do professor por meio do exercício, dos desafios, da pesquisa, da elaboração de estratégias imprevisíveis, dos problemas inesperados, do contato com outros professores no ambiente escolar, das rodas de conversa e dos planejamentos com os coordenadores, nos debates nas



salas de aula da universidade. O professor é sempre aluno, é sempre aprendiz. Para Dall Bello (2016, p. 375):

A formação dos seus alunos depende, em parte, da sua maneira de ensinar. Acreditamos que o professor que ensina bem, certamente foi um bom aprendiz. Porque, para ensinar, é necessário ser detentor de uma sabedoria pedagógica que a escola não ensina. Ela vem com o professor que se identifica com o exercício da profissão e, mais que isso, se vê professor em todos os momentos e não apenas em sala de aula, no contato com os alunos.

E aqui, podemos fazer uma relação oportuna com uma das propostas do ensino básico, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) que é “desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania”.

Isso só é possível quando a escola se constrói além de seus muros, além de uma unidade de pensamento e de uma linha cultural isolada, irrelacional. Assim, a escola não é, simplesmente, física, estática, morta. A escola precisa de vida, nas suas multiplicidades, diversidades e pluralidades. O professor, como integrante desse cosmos educacional, também precisa ser assim. E é essa formação que temos procurado por meio do Pibid Ufac.

Referências

- BRASIL, **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- DAL BELLO, Osvaldo Dalberio. **Afinal, quem é e como se forma um professor?** Revista Eletrônica Pesquiseduca. v. 08, n. 16. Santos: Universidade Católica de Santos, 2016, p.355-379.
- MEC. PIBID: Apresentação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pibid>.

O Pibid Língua Portuguesa e suas ações na formação de professores e na Educação Básica

O Pibid Língua Portuguesa, coordenado pela Profa. Márcia Verônica Ramos de Macêdo, realiza reuniões periódicas de alinhamento e planejamento das ações. Os encontros acontecem no campus da Universidade Federal do Acre, no turno da noite, e reúnem as supervisoras das escolas (03 professoras) e os bolsistas de iniciação à docência (20 alunos), participantes do referido projeto.

No encontro realizado no dia 07 de agosto, os bolsistas ID apresentaram seus portfólios, que continham a descrição e a análise crítica das últimas ações desenvolvidas. As supervisoras Iracema Dias Alves (Escola Heloísa Mourão Marques), Herdinanda de B. Oliveira (Escola João Aguiar) e Simone Cristina de Freitas (Escola Lourival Pinho) também narraram suas experiências no Programa e destacaram a importância do trabalho desenvolvido pela área de Língua Portuguesa, tanto no que se refere ao crescimento dos graduandos, quanto às contribuições para a Educação Básica.

O Pibid Língua Portuguesa vem direcionando suas ações para o eixo de produção de textos no Ensino Médio, com foco especial nas competências exigidas no ENEM, na produção da redação. Tanto as supervisoras quanto os bolsistas foram unânimes ao destacar que observam nos textos dos alunos das escolas participantes do Projeto os resultados positivos do trabalho desenvolvido, afirmam que muitos demonstram bom desempenho, obtendo notas altas no Exame, chegando, assim, a ingressar na Ufac.



A professora Simone afirma que a maioria dos alunos das escolas públicas não tem condições de pagar um curso Pré-Enem, de modo que o trabalho com os descritores, realizado pelo Pibid, permite que esses alunos tenham outras possibilidades de preparação para o exame de acesso ao nível superior. Quanto à formação docente, enfatiza o desempenho dos bolsistas na escola, que logo vencem o nervosismo e a timidez e demonstram domínio de sala de aula e de conteúdo.

A professora Herdinanda, por sua vez, descreve como se desenvolvem as oficinas de redação na escola em que atua. Destaca todas as etapas envolvidas, que contemplam o planejamento das ações, a orientação aos alunos, a avaliação e a devolutiva por parte da equipe, que busca proporcionar a reflexão do aluno sobre o seu próprio texto. Todas as ações são desenvolvidas pelos bolsistas ID em conjunto com a docente.

A supervisora Iracema, recém chegada à equipe, enfatiza a importância de ações como as do Pibid e diz:

Eu dou muito valor à Iniciação à Docência. Eu acredito que possibilitar aos bolsistas estarem aqui, lado a lado comigo na docência, é uma importante parceria. Eles se sentem dentro da sala de aula e sentem o tipo de relação que se tem com o aluno. A minha bolsista Pibid está dando show e eu fico tão contente... Eu diria que se eu entregasse a sala de aula para ela, ela daria conta. Os alunos já confiam nos pibidianos, acho que é porque nessa relação há o falar do jovem para o jovem. Isso é muito importante.

Como se pode notar, as supervisoras entendem que nessa relação Universidade-Escola, proporcionada pelo Pibid, todos ganham e crescem unidos por um objetivo comum: a melhoria da qualidade da Educação pública.

Para finalizar a reunião de planejamento, a profa. Márcia Verônica relata o quanto seus alunos têm demonstrado bom desempenho nas ações do projeto, cita como exemplo o ex-Pibid Airton Santos, aluno do último ano do curso de Letras Português, que acabara de chegar de um intercâmbio em Aracaju, Sergipe. O referido aluno, presente no encontro, considera que sua participação no projeto fora primordial para que tivesse condições de participar desse intercâmbio. Destaca que o Pibid, em linhas gerais, possibilita ao graduando conciliar teoria e prática, contribuindo, assim, para a construção de uma identidade docente a partir da formação inicial.

Assim, pibidianos, supervisoras e coordenadora relatam suas experiências, avaliam os resultados alcançados e planejam as ações futuras, reafirmando o compromisso de formar professores de língua portuguesa que desenvolvam seu trabalho com competência e seriedade, bem como de proporcionar às escolas que recebem o programa um apoio no que se refere à formação de leitores e produtores de texto na Educação Básica.

DESTAQUES DO MÊS

Inglês



Os bolsistas **Douglas Henrique Tomaz da Silva** e **Izabela Fernanda Montes Carpaneda**, do Pibid Inglês, coordenado pela Professora **Maysa Cristina Dourado**, participaram da III Semana de Letras Libras com a apresentação de comunicação oral “O aluno surdo nas aulas de língua inglesa”. O evento aconteceu entre os dias 28 de agosto e 1 de setembro no campus sede da Ufac.

Física



O Pibid Física realizou o projeto de extensão “Ciências na escola: experimentação e teoria”. As atividades foram realizadas com alunos do terceiro ano da Escola Fundação Bradesco. A professora **Bianca Martins Santos**, coordenadora do Pibid Física, destacou que a metodologia adotada nas atividades partiu de questões das últimas edições da prova do ENEM. Os bolsistas trabalharam os conteúdos de forma contextualizada, com experimentos, vídeos e exemplos.

Libras



O Pibid Libras, coordenador pelo Professor **Israel Queiroz de Lima**, participou da III Semana de Letras Libras: Linguagem, Cultura Surda e Sociedade. Os bolsistas de iniciação à docência **Fábio Júnior Pinheiro da Silva** e **Maria Aparecida Linhares de Souza** apresentaram a comunicação oral “Acessibilidade linguística: Libras na Escola Inclusiva”.

Com a palavra, os
que fazem ID...

Abigail Feitosa de Oliveira
Bolsista Pibid História



“O Pibid contribui muito na minha formação, enquanto futura docente das escolas públicas, porque me insere nas escolas. Me oferece um contato mais de perto com os alunos, com a coordenação e com toda a gestão escolar. É importante principalmente pela prática de atuar junto aos alunos e conhecer o dia a dia da profissão.”



Baixe o aplicativo do Pibid Ufac e
saiba todas as novidades.

<http://app.vc/pibid-ufac>

Divulgue as ações do Pibid de sua escola.
Entre em contato com a nossa equipe de Gestão por
meio do endereço eletrônico geped.pibid@gmail.com.